

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8272 | Salvador, quinta-feira, 04.11.2021

Presidente Augusto Vasconcelos



BANCOS

Só o lucro importa

MANOEL PORTO - ARQUIVO



Mesmo em ano de crise sanitária, econômica e social, o sistema financeiro enche os cofres. Não tem tempo ruim. Em 12 meses, os bancos fecharam 6.763 postos de trabalho, apesar do lucro de R\$ 62 bilhões. Para o sistema financeiro, só o dinheiro importa. Página 3

No Brasil, onde a política ultraliberal do governo Bolsonaro impera, os endinheirados continuam enriquecendo os cofres, enquanto os trabalhadores perdem direitos e até mesmo os empregos



Caixa: greve nacional por 6 horas completa 36 anos

Página 2

Para variar, governo mente sobre geração de emprego

Página 4

Já são 36 anos da greve histórica de 85

Movimento grevista contou com adesão de quase 100% das agências da instituição

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS EMPREGADOS da Caixa que atuavam em plena ditadura civil-militar (1964-1985) fizeram história na greve de 1985, com conquistas importantes. Em uma paralisação nacional, que completou 36 anos em 30 de outubro, os trabalhadores cruzaram os braços para reivindicar a jornada de 6 horas e

SBBA - ARQUIVO



Greve garantiu a jornada de 6 horas diárias

Manifestação sobre a aplicação da resolução CNPC 30

MESMO considerando a consulta da Funcef aos participantes do REG/Replan sobre a aplicação da resolução CNPC (Conselho Nacional de Previdência Complementar) 30, as entidades representativas consideraram o formato implementado prejudicial para legitimar o resultado. O prazo dado é de apenas uma semana, iniciado na segunda-feira até o próximo dia 8.

Tempo curto para as discussões sobre a opção de alongamento do prazo de equacionamento do déficit do REG/Replan Saldado e Não Saldado. A Fenae e os sindicatos solicitaram o adiamento do processo para viabilizar o esclarecimento sobre o assunto, pois as dúvidas geram questionamentos judiciais.

o direito à sindicalização, garantias importantes que prevalecem até hoje.

Chamados de economiários, os empregados da Caixa na época tinham jornada de trabalho de 8 horas diárias, sem nenhum vínculo a sindicatos, diferentemente de outros bancários. Os trabalhadores então se mobilizaram e, no primeiro Conecef (Congresso Nacional dos Empregados da Caixa), realizado em 20 de outubro de 1985, em Brasília (DF), foi deliberada a realização da primeira greve nacional, que obteve a mudança da jornada e o direito à sindicalização.

A greve contou com adesão de quase 100% das agências da instituição, se tornando um marco no processo de organização dos trabalhadores. O legado histórico deixado vai além dos direitos conquistados, já que promoveu o fortalecimento das associações e sindicatos.

GDP quer impor os valores de mercado

APESAR dos temas relevantes na pauta, a exemplo do retorno ao trabalho presencial das pessoas dos grupos de risco à Covid-19 e programa de GDP, a CEE (Comissão Executiva dos Empregados) da Caixa não conseguiu debater sobre tudo. O banco reconheceu que novos mecanismos da Gestão de Desempenho de Pessoas, como a “curva forçada”, têm o intuito de mudar a cultura dos trabalhadores e estabelecer valores empresariais de mercado e forçar a competição pela venda de produtos.

Representantes dos empregados ressaltaram, na reunião da semana passada, que nos locais em que a curva forçada foi implementada houve desagregação das equipes. A prática, criada para demitir, é fonte de assédio moral institucionalizada pela empresa.



TEMAS & DEBATES

A CPI da Pandemia de Covid-19

Álvaro Gomes*

A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Pandemia da Covid-19 no Senado Federal teve grande importância para a sociedade, evitando mais mortes e identificando os crimes cometidos pelo presidente Bolsonaro e seus seguidores. O Brasil em 2021 até a aprovação do relatório final da CPI foi o país com maior número de mortes no mundo com 408.333, em segundo lugar os Estados Unidos com 372.334 perdas humanas.

A CPI conseguiu a partir de sua ação e das investigações descobrir muitos crimes inaceitáveis e até então desconhecidos como, por exemplo, a corrupção na compra das vacinas, a sabotagem para evitar a vacinação, as pesquisas em seres humanos sem passar pelo comitê de ética realizada pela *Prevent Senior*, transformando as pessoas em verdadeiras cobaias, a fraude nos atestados de óbitos, para retirar a covid-19 como causa da morte.

Iniciada em 27 de abril de 2021, a CPI da pandemia da covid-19 no Senado chegou ao seu final em 26/10/21, com a aprovação do relatório com 1289 páginas, depois de 6 meses de discussão onde concluiu pela recomendação do indiciamento do presidente da República Jair Bolsonaro pela prática de nove crimes e mais 77 pessoas, entre elas deputados, empresários, jornalistas, médicos, servidores públicos, ministros e ex-ministros de Estado, além de duas empresas a Precisa e a VTCLog.

No caso do presidente Jair Bolsonaro, a CPI pede indiciamento pelos seguintes crimes: epidemia com resultado morte; infração de medida sanitária preventiva; charlatanismo; incitação ao crime; falsificação de documento particular; emprego irregular de verbas públicas; prevaricação; crimes contra a humanidade, nas modalidades extermínio, perseguição e outros atos desumanos; crimes de responsabilidade (violação de direito social e incompatibilidade com dignidade, honra e decoro do cargo).

A CPI da pandemia com sua atuação cotidiana evitou milhares de perdas humanas impedindo que novos crimes fossem cometidos e reafirmando a necessidade de punição para os responsáveis pelas mortes evitáveis. Até 28/10/21 foram 607.125 vidas perdidas. A criação da frente parlamentar para acompanhar desdobramentos da CPI da pandemia através do PRS 53/2021 foi uma iniciativa importante em defesa da preservação da vida.

* Álvaro Gomes é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e presidente do IAPAZTextocom, no máximo, 1.900 caracteres

Em um ano, menos 6.763 postos

Enquanto demite, o sistema financeiro lucra R\$ 62 bilhões

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS BANCOS lucram ano após ano. Nem mesmo a pandemia de Covid-19 interferiu nos resultados. No primeiro semes-

tre de 2021, as organizações financeiras lucraram nada menos do que R\$ 62 bilhões.

Apesar disso, o setor apresentou redução anual de 6.763 postos de trabalho, pois o estoque de emprego formal da categoria em setembro deste ano era de 473.503 funcionários, contra 480.266 no mesmo mês do ano passado.

Os bancos só querem au-

mentar a lucratividade. Não têm o menor interesse em oferecer condições dignas para os empregados e bom atendimento aos clientes. Pelo contrário. Empurram todos para os canais digitais e transferem

a responsabilidade das transações aos correntistas.

As empresas do setor financeiro demitem e fecham agências para cortar ainda mais custos. Tudo em nome do lucro bilionário.

Novos planos de funções do BNB

O **NOVO** plano de funções das agências do BNB foi tema de negociação entre a CNFBNB (Comissão Nacional dos Funcionários do Banco do Nordeste) e a direção da instituição financeira. Segundo a empresa, 35% dos empregados devem receber um aumento de remuneração.

O banco informou que nenhum trabalhador vai ter redução salarial por 24 meses ou até conseguir uma nova função com salário compatível, além de ter prazo de 120 dias para adequação do quadro funcional. Os representantes do BNB ainda disseram que a hora trabalhada foi majorada e que não pode permanecer vinculada ao plano antigo.

A Comissão questionou outros pontos, como a trava que existe para a concorrência de funções entre diretorias. A empresa garantiu que vai deixar de existir em breve, após o fim do processo de atualização das estruturas organizacionais da Dirge.



ARQUIVO

Comissão cobra explicações do BNB



SBBA - ARQUIVO

Processo de venda do Banco Capital para o Social Bank em discussão

Sindicato se reúne com a direção do Banco Capital

PARA resguardar os interesses dos trabalhadores durante o processo de venda do Banco Capital para o Social Bank, o Sindicato dos Bancários da Bahia se reuniu com a direção da empresa, ontem. O SBBA está sempre atento para garan-

tir os direitos dos empregados.

Na oportunidade, o presidente do Sindicato, Augusto Vasconcelos, solicitou informações sobre o processo para acompanhar de perto a transição e para verificar os impactos para o funcionalismo do Banco Capital.

Ricos debates no Encontro das Bancárias

UM espaço privilegiado para o debate. Assim foi o 5º Encontro das Bancárias da Bahia e Sergipe, realizado no sábado, por videoconferência. A diretora de Gênero da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, Nancy Andrade, conduziu a mesa de abertura.

A primeira palestrante foi a economista e técnica do Dieese Vivian Machado, que falou sobre a desigualdade salarial na categoria e fez um resgate das ações do movimento sindical para garantir a saúde dos bancários na pandemia.

A secretária de Políticas para Mulheres da Bahia, Julieta Palmeira, falou sobre o grave mo-

mento vivido pelo Brasil com sérias ameaças à democracia e de como isso impacta a vida das mulheres. Mostrou também como o governo vem atuando para destruir as conquistas das brasileiras. Elas foram as primeiras a perder o emprego com a pandemia e representam dois em cada três desempregados no país. São maioria também entre os empregos precários e entre os desalentados.

Os debates foram encerrados pela apresentação da psicóloga Marliete Maldonado Vargas, que falou sobre a importância de discutir a saúde mental. Pesquisas revelam que a depressão é um dos maiores problemas de saúde no mundo.

Vacina para a proteção dos trabalhadores

DEPOIS de o governo Bolsonaro proibir a demissão dos trabalhadores que não foram imunizados contra a Covid-19, as centrais sindicais reforçaram a necessidade da vacinação para a proteção de todos. A portaria do Ministério do Trabalho fere o direito constitucional de assegurar a saúde e segurança no ambiente do trabalho.

Para as entidades, inclusive a CTB, a medida cria “um ambiente de insegurança e desproteção sanitária”, pois a vacinação tem sido bem recebida pelo povo brasileiro.



JOÃO UBALDO - ARQUIVO

A vacinação ajuda a salvar vidas

Governo conta mentira sobre contratações

Número de vagas criadas é menor do que o divulgado

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

MUITO distante do que foi divulgado, o número de vagas de trabalho com carteira assinada criadas no ano passado foi 46,82% menor do que a *fake news* contada pelo governo Bolsonaro. Dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) revelam que o saldo de em-

pregos formais baixou de 142.690 para 75.883 em 2020.

A dissonância é fruto do aumento de 2,2% no número de demissões, que passou de 15,023 milhões para 15,361 milhões, e de um incremento de apenas 1,8% nas contratações, que subiram de 15.023.531 para 15.361.234. A maior distorção foi registrada em junho, quando houve redução de 10.984 vagas formais, mas a realidade era outra, 177,2% menor.

Bolsonaro deveria se preocupar com o drama de milhares de brasileiros que buscam uma oportunidade para recomeçar a vida. Ele só promove o aumento da fome e da miséria, sem auxílio emergencial digno, além de excluir milhares de famílias do novo programa Auxílio Brasil, que substituiu o Bolsa Família.



Atendimento de saúde mental reduzido durante a pandemia

A **PANDEMIA** de Covid-19 impactou a vida dos brasileiros em diversos aspectos. Um foi a queda dos atendimentos ambulatoriais relacionados à saúde mental, especialmente no período em que houve crescimento de transtornos mentais, como ansiedade e depressão.

Nos primeiros seis meses da pandemia, foram 1,18 milhão de procedimentos deste tipo. Redução de 28%. A queda nos atendimentos de grupo foi de 68%. Estudo da Universidade de Brasília, da Universidade Federal do

Rio Grande do Sul e do Hospital das Clínicas de Porto Alegre detectou que ocorreram 102,4 mil atendimentos coletivos nos seis meses examinados, quando a expectativa era de 317,8 mil.

Também foi registrada queda de 33% na hospitalização psiquiátrica. Entre março e agosto de 2020, as internações totalizaram 289,2 mil e a média esperada era de 430,3 mil. No entanto, houve aumento de 36% nas consultas de emergência na área. Enquanto o atendimento domiciliar teve acréscimo de 52%.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

CORAGEM Do ponto de vista do prestígio internacional, a diferença é gritante. Enquanto Bolsonaro foi escanteado, deixado de lado por chefes de governo e de Estado durante a reunião do G20, em Roma, Lula é o escolhido da revista francesa *Politique Internationale* para receber, dia 17 próximo, o *Prêmio Coragem Política 2021*. As elites ficam morrendo de raiva.

ABSOLUTO A cada pesquisa divulgada aumenta o desespero na extrema direita, com Bolsonaro em queda livre, e na direita, que vê o sonho da tal 3ª via se transformar em pesadelo. A nova consulta da XP/Ipespe, divulgada ontem, reafirma a liderança isolada e absoluta de Lula na corrida presidencial, com 42% na preferência popular. O povo está decidido.

CERTEIRA “Com Jair Mentira Bolsonaro, *fake news* virou política oficial de governo. Nem as estatísticas de desemprego escaparam, como demonstrado na revisão do Caged 2020. Se ele faz isso no Diário Oficial, imagine o volume de mentiras nas redes e na imprensa bolsonarista!”. No alvo, a observação da deputada Gleise Hoffmann, presidenta nacional do PT.

NATIMORTO A data não poderia ser mais adequada. Sérgio Moro anunciou filiação ao Podemos justamente no Dia de Finados. O ex-juiz de Curitiba, que em 2018, após prender ilegalmente Lula, líder em todas as pesquisas, se tornou ministro de Bolsonaro, já foi desmoralizado pelo STF e agora será defenestrado pelas urnas. Eleitoralmente é um político morto. Ou melhor, natimorto.

TRAPAÇA Com risco de aprovação em um Parlamento de maioria bolsonarista, a PEC dos Precatórios, com a qual o governo, no afã de reeleger Bolsonaro, tenta dar calote em pessoas físicas e jurídicas, para com o dinheiro fazer trapaça eleitora, tem tudo para ser derrubada no STF. Vale lembrar que o Supremo já rechaçou iniciativas semelhantes por três vezes.

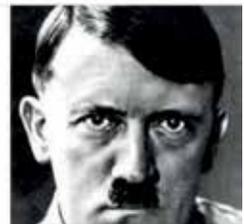


TÁ NA REDE



felipe.santa.cruz

"Os judeus não são pessoas, são animais."
-Adolf Hitler.



"Os imigrantes ilegais não são pessoas, são animais."
-Donald Trump.



"Os índios não são pessoas, são animais."
-Jair Bolsonaro.

